

Atuação da Enfermagem na prevenção da violência obstétrica: revisão integrativa da literatura

Nursing performance in the prevention of obstetric violence: integrative literature review

Actuación de enfermería en la prevención de la violencia obstétrica: revisión integrativa de la literatura

Recebido: 19/07/2022 | Revisado: 30/07/2022 | Aceito: 02/08/2022 | Publicado: 11/08/2022

Débora Miranda Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1647-7674>
Centro Universitário UNINOVAFAPÍ, Brasil
E-mail: deboram27@hotmail.com

Thayná Vasconcelos da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6136-3305>
Universidade do Vale do Sapucaí, Brasil
E-mail: thatyvasconcelos001@gmail.com

Maria Patrícia da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8118-8516>
Universidade do Vale do Sapucaí, Brasil
E-mail: patriciasilvamps@gmail.com

Larissa Cristiane Atanzio da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2643-2357>
Universidade do Vale do Sapucaí, Brasil
E-mail: cristianelarissa02@gmail.com

Rafaella Chagas Rambaldi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3038-9910>
Universidade do Vale do Sapucaí, Brasil
E-mail: rafaella_chagas2010@hotmail.com

Jennifer Simões de Rezende

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4809-7310>
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil
E-mail: jennifer.simoess46@gmail.com

Flavianne Maryana Prudêncio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2744-9794>
Universidade do Vale do Sapucaí, Brasil
E-mail: flaviannemary07@icloud.com

Jaqueline Helen Viana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2030-1973>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: enfjaquelineviana@hotmail.com

Gabriel Oliveira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3261-0535>
Centro Universitário UNINOVAFAPÍ, Brasil
E-mail: enf.coisas@gmail.com

Resumo

A violência obstétrica é definida como um conjunto de ações que trazem prejuízos a saúde da mulher durante qualquer período no ciclo gravídico, seja no pré-natal, parto ou puerpério. O atual estudo tem como objetivo identificar a atuação da enfermagem em relação a prevenção da violência obstétrica. Trata-se de uma revisão integrativa na literatura, realizada nos meses junho e julho de 2022 através de pesquisas eletrônicas nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDENF. As estratégias de buscas permitiram identificar 325 artigos, aplicando os critérios de inclusão, 316 foram excluídos, no total foram selecionados 9 artigos por atenderem todos os requisitos. Os resultados mostram que, a atuação da enfermagem frente a prevenção da violência obstétrica tem um papel de extrema importância, por conta de ser a categoria de profissionais que ficam de forma mais próxima da parturiente, assim algumas das principais medidas tomadas para que ocorra essa prevenção pode-se citar o auxílio sempre que necessário, educação estável e humanização á assistência. Portanto, conclui-se que, os enfermeiros devem garantir a assistência da mulher de forma digna e respeitosa, de modo que a gestação e o parto não sejam momentos traumáticos em decorrência da violação dos direitos.

Palavras-chave: Enfermagem; Prevenção; Violência obstétrica.

Abstract

Obstetric violence is defined as a set of actions that harm women's health during any period in the pregnancy cycle, whether in prenatal care, childbirth or puerperium. The current study aims to identify the role of nursing in relation to the prevention of obstetric violence. This is an integrative literature review, carried out in June and July 2022 through electronic searches in the LILACS, SCIELO and BDENF databases. The search strategies allowed us to identify 325 articles, applying the inclusion criteria, 316 were excluded, in total 9 articles were selected because they met all the requirements. The results show that the role of nursing in the prevention of obstetric violence has an extremely important role, because it is the category of professionals who are closest to the parturient, so some of the main measures taken to ensure that this prevention occurs help can be mentioned whenever necessary, stable education and humanization of assistance. Therefore, it is concluded that nurses must guarantee the assistance of women in a dignified and respectful way, so that pregnancy and childbirth are not traumatic moments due to the violation of rights.

Keywords: Nursing; Prevention; Obstetric violence.

Resumen

La violencia obstétrica se define como un conjunto de acciones que perjudican la salud de la mujer durante cualquier período del ciclo del embarazo, ya sea en la atención prenatal, parto o puerperio. El presente estudio tiene como objetivo identificar el papel de la enfermería en relación con la prevención de la violencia obstétrica. Esta es una revisión integrativa de la literatura, realizada en junio y julio de 2022 a través de búsquedas electrónicas en las bases de datos LILACS, SCIELO y BDENF. Las estrategias de búsqueda permitieron identificar 325 artículos, aplicando los criterios de inclusión se excluyeron 316, en total se seleccionaron 9 artículos por cumplir con todos los requisitos. Los resultados muestran que el papel de la enfermería en la prevención de la violencia obstétrica tiene un papel sumamente importante, por tratarse de la categoría de profesionales más cercana a la parturienta, por lo que algunas de las principales medidas adoptadas para que esta prevención ocurra pueden ser de ayuda. mencionar siempre que sea necesario, la educación estable y la humanización de la asistencia. Por lo tanto, se concluye que las enfermeras deben garantizar la asistencia de las mujeres de forma digna y respetuosa, para que el embarazo y el parto no sean momentos traumáticos por la vulneración de derechos.

Palabras clave: Enfermería; Prevención; Violencia obstétrica.

1. Introdução

A violência obstétrica é definida como um conjunto de ações que trazem prejuízos a saúde da mulher durante qualquer período no ciclo gravídico, seja no pré natal, parto ou puerpério (Brito et al., 2020). Essas ações são decorrentes de atos praticados pelos profissionais da saúde seja em instituições públicas ou privadas (Brasil, 2019).

Tal violência acarreta danos biopsicossociais acarretados devido a atos consideravelmente desumanos que, além de desqualificar o processo fisiológico gestacional, torna a mulher secundária e sem autonomia por não exercer livremente o direito sobre o seu corpo e sua sexualidade, afetando o direito constitucional das práticas humanizadas e impactando negativamente a qualidade de vida da mulher (Carvalho, 2021).

A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito da violência contra as mulheres, através do dossiê criado pela Rede Parto do Princípio, trouxe uma tipificação própria acerca da Violência Obstétrica com conceitos que caracterizam os tipos de violência obstétrica (Possati et al., 2017). Nestes véis salienta-se que, a violência física, sexual e psicológica é qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal da mulher, como a medicalização exacerbada, excessivos exames de toque, episiotomia sem necessidade, abuso acentuado de ocitocina, manobra de Kristeller, não medicalização para alívio da dor entre outros (Brito et al., 2020).

Nesta perspectiva, todas as mulheres possuem o direito de saúde humanizada e assistência de forma digna, sendo respeitada inteiramente tanto durante a gravidez, quanto durante o parto, assim qualquer forma de abuso ou negligência é considerado desrespeito e uma violação dos direitos humanos. Além disso, as mulheres grávidas possuem o direito de não sofrerem qualquer tipo de discriminação ou de atos que interfiram na saúde física e mental (Carvalho et al., 2014).

Desta forma, objetivando garantir a manutenção e redução de prejuízos à saúde da mulher, as políticas públicas vêm estabelecendo um conjunto de ações, com implantação de portarias e diretrizes para ampliar a assistência das parturientes com foco no cuidado articulado e integrado (Santos & Araújo, 2016). Em relação ao exposto, o Ministério da Saúde instituiu em

2000 o Programa de Humanização no Pré Natal e Nascimento (PNPH) e em 2011 a Rede Cegonha, que visam proporcionar melhorias no acesso e cobertura ao pré natal, parto e puerpério (Brasil, 2001).

Entretanto, apesar das diretrizes que versam para a execução de um novo modelo de assistência obstétrica com ênfase na humanização, o uso exacerbado de medicações e o modelo hospitalocêntrico ainda é prevalente no Brasil e é caracterizado pela linha de cuidado centrada no profissional, relaciona-se ainda ao uso de métodos invasivos e tecnologias duras (Trevisano et al., 2022). Levando em consideração o atual cenário, pode-se afirmar que pelo menos “uma a cada quatro mulheres sofrem alguma forma de violência durante o parto (Brandt et al., 2018).

Desta forma, a violência obstétrica é reconhecida como um problema de saúde pública, sendo uma temática significativa devido a necessidade de melhorias na qualidade da assistência e nas práticas assistenciais que visam a humanização dos cuidados (Bohren et al., 2014).

Portanto, visando garantir a manutenção e redução de prejuízos à saúde materno-infantil, o objetivo deste estudo foi identificar a atuação da enfermagem em relação a prevenção da violência obstétrica, através da literatura científica, uma vez que esta classe em especial presta frequentes cuidados e possui maior contato direto com o paciente.

2. Metodologia

O presente projeto trata-se de uma revisão integrativa na literatura, que é o método no qual realiza o conhecimento através dos resultados de estudos considerados significativos na prática (Souza et al., 2010). A pesquisa foi realizada nos meses junho e julho de 2022 através de pesquisas eletrônicas nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDENF. Tendo como questão norteadora: “Qual a atuação da enfermagem em relação a prevenção da violência obstétrica?”.

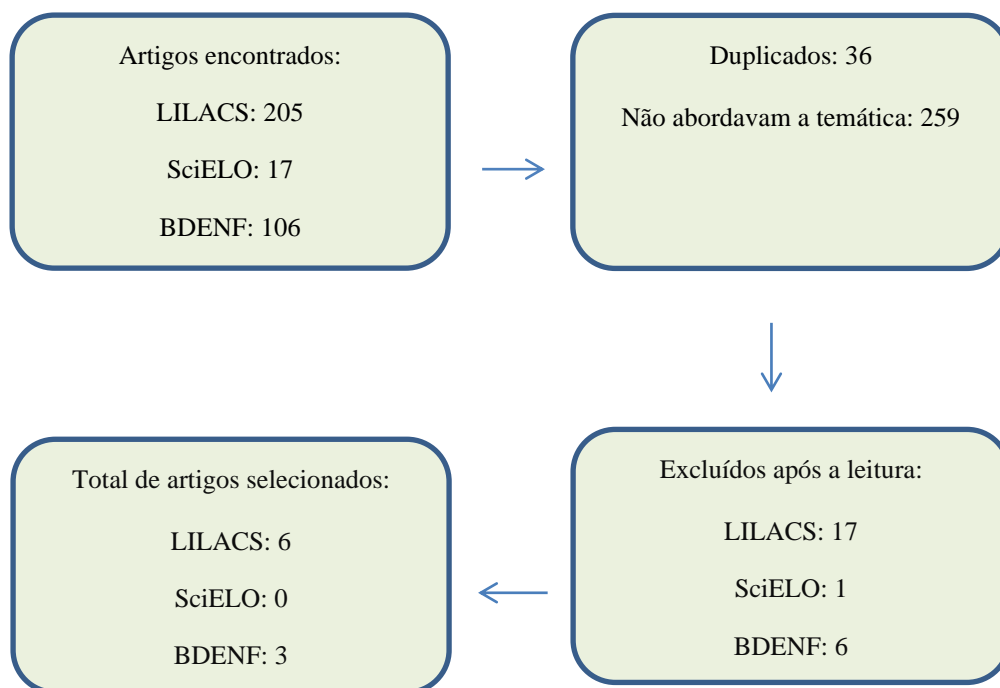
Durante a elaboração do estudo foi definido como critério de inclusão artigos em periódicos nacionais, escritos em português, publicados no período de 2017 a 2022, sendo selecionados aqueles que atendem às perguntas norteadoras a partir de sua leitura na íntegra. Em relação aos critérios de exclusão, foram considerados: teses, livros, editoriais, duplicados e que não respondessem à questão norteadora ou se relacionava com a temática. Diante disso, utilizou-se os seguintes descritores: enfermagem, prevenção e violência obstétrica. Este estudo foi desenvolvido com embasamento em diversos estudos, assim, foram encontrados 325 artigos científicos e desses apenas 9 atendem aos critérios de inclusão e aos objetivos do artigo, assim utilizados para a discussão sobre a temática proposta do ponto de vista teórico.

Espera-se que esta construção científica colabore na compreensão e esclareça sobre a atuação da enfermagem diante de tal problemática, além de contribuir para avanços na intervenção e medidas de prevenção.

3. Resultados e Discussão

Considerando a metodologia exposta, através da análise dos estudos selecionados nas bases de dados, foram encontrados esses resultados que mostram resumidamente e esquematizados através da Figura 1.

Figura 1 – Diagrama de fluxo da revisão integrativa da literatura.



Fonte: Autores (2022).

No Quadro 1 foi feita uma relação entre os artigos selecionados para este estudo, com isso, verificou-se as práticas e medidas adotadas pela enfermagem para a prevenção da violência obstétrica.

Quadro 1 – Dados extraídos dos artigos incluídos na revisão de literatura.

AUTOR/ANO	OBJETIVO GERAL
Medeiros et al., (2018).	Identificar na literatura, a assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica.
Castro & Rocha, (2020).	Identificar na literatura científica o que aponta sobre a violência obstétrica e os cuidados de enfermagem para prevenção desta ocorrência.
Oliveira; Elias & Oliveira, (2020).	Compreender o significado da violência obstétrica, identificar o conhecimento das mulheres acerca desta com o intuito de planejar intervenções de enfermagem para evitar novos casos.
Sousa et al., (2021).	Caracterizar os fatores que ocasionam a violência obstétrica e a importância da enfermagem no desenvolvimento de medidas preventivas.
Ismael; Souza; Esteves & Aoyama, (2020).	Descrever a violência obstétrica e a assistência de enfermagem na promoção do parto seguro.
Menezes et al., (2019).	Compreender a percepção de residentes em Enfermagem Obstétrica sobre violência obstétrica em uma maternidade referência do município de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, Brasil.
Oliveira, (2021).	Compreender a importância dos profissionais de enfermagem no que tange o tratamento e atendimento das às gestantes e puérperas.
Sousa et al., (2021).	Caracterizar os fatores que ocasionam a violência obstétrica e a importância da enfermagem no desenvolvimento de medidas preventivas.
Costa et al., (2020).	Descrever a educação em saúde realizada durante pré-natal para prevenção da violência obstétrica.

Fonte: Autores (2022).

A atuação da enfermagem frente a prevenção da violência obstétrica tem um papel de extrema importância, por conta de ser a categoria de profissionais que ficam de forma mais próxima da parturiente, assim algumas das principais medidas tomadas para que ocorra essa prevenção pode-se citar o auxílio sempre que necessário, educação estável e humanização à assistência (Ismael et al., 2020). Também, é dever do enfermeiro seguir critérios cautelosos em evidências científicas, para que consiga colocar seu serviço a disposição da mulher e da criança, sempre prezando o respeito e dignidade com o paciente (Menezes et al., 2019).

Assim a Enfermagem pode e deve combater a violência obstétrica, de modo, primeiramente, a esclarecer à mulher os seus direitos e também acerca dos conceitos mais amplos que abrangem a violência obstétrica (Oliveira, 2021). Além disso, também podem proporcionar a educação em saúde, através de ações educativas, trocando conhecimento com as gestantes (Silva et al., 2021). Bem como durante o pré-natal, esclarecer através de conversas ou palestras sobre direitos da mulher, os tipos de violência, proporcionar momentos de reflexão e mostrar maneiras para denunciar a ocorrência da violência obstétrica (Costa et al., 2020).

A humanização da assistência torna-se essencial frente à proteção e promoção da saúde da mulher neste processo, sendo a equipe de enfermagem a principal classe profissional capaz de promover este cuidado. Nesta perspectiva, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) enfatiza que, a enfermagem obstétrica pode ser considerada a categoria mais preparada para a promoção de medidas que promovam mudanças na prática, visando prevenir a ocorrência de tal problemática, além de proporcionar a assistência de forma segura no processo de parto (Moura et al., 2018). Em relação a isso, o parto humanizado é uma medida preventiva no que diz respeito à violência obstétrica, uma vez que dispões de condições dignas frente a esta etapa da vida. Em consonância a estas práticas pode-se afirmar que a equipe de enfermagem se constitui como mediadores na prevenção da violência obstétrica através dos cuidados humanizados ofertados (Castro & Rocha, 2020).

Desta forma, conforme os artigos selecionados, pode-se apresentar algumas condutas humanizadas de enfermagem em categorias, tais quais: 1- Acolher a paciente, isto é, realizar escuta ativa, entender os medos e anseios, dar suporte físico e psíquico, explicar sobre os procedimentos a serem realizados de maneira que a mulher consiga entender as intervenções a serem tomadas, dando liberdade para que a mesma questione e decida sobre as opções em questão, devendo ainda incluir a família nesta questão. 2- Dar o direito de escolha para o acompanhamento pré natal e parto. 3- Reduzir e evitar procedimentos invasivos sem indicação potencial que causem dor, exceto quando há necessidade devido a riscos prejudiciais materno-fetal e ainda sim, ser explicado a mãe. 3- Encorajar a métodos não farmacológicos com intuito de incentivar o processo fisiológico e reduzir a dor, como hidroterapia, musicoterapia, aromaterapia, acupuntura, exercícios respiratórios e físicos em bolas e etc. 4- Estabelecer um padrão assistencial, garantindo o respeito da equipe para tomada de decisões da mãe, evitando constrangimentos. 5- Dar orientações, isto é, explicar sobre cuidados durante pré natal ou parto, ensinar a técnica de amamentação, cuidados com o coto umbilical, entre outras. 6- Promover momentos educativos, isto é, contextualizar a violência obstétrica e os seus tipos, garantindo que a mulher seja capaz de reconhecer quando está diante desta situação, sendo esta capaz de recusar procedimentos invasivos que não trarão benefícios a si e ao feto. 7- Buscar a capacitação profissional, para estar atualizado e apto para agir conforme as evidências científicas e as diretrizes de humanização (Medeiros et al., 2018; Castro & Rocha, 2020; Oliveira & Oliveira, 2020; Sousa et al., 2021).

Sobreleva-se antes de tudo neste contexto, a sensibilização dos profissionais de enfermagem para responsabilização de maneira assistencial, gerenciativa e principalmente educativa, garantindo a articulação para efetivação do cuidado. Constata-se que muitas mulheres não recebem informações sobre seus direitos no que diz respeito a preservação do seu corpo e sua autonomia, devendo a enfermagem propiciar e promover este conhecimento, uma vez que com a compreensão a mulher se torna congruente diante das situações, sendo capaz de expor seus desejos e sentimentos, possibilitando o mínimo de intervenções possíveis e a consequente preservação da sua integridade (Oliveira et al., 2020).

Além disso, é imprescindível a execução do direito da parturiente a um acompanhante de sua confiança, tendo em vista sua vulnerabilidade em decorrência da situação. Neste viés ressalta-se a importância do acompanhante, que além de ser uma fonte de apoio psíquico, promove maior segurança e proteção a mulher, garantindo o respeito da sua autonomia e dignidade no trabalho de parto (Souza et al., 2021).

4. Conclusão

A violência obstétrica é um tema que vem ganhando cada vez mais visibilidade, uma vez que seu acontecimento se faz presente na realidade de muitas mulheres, sendo notório a necessidade de mudanças para que sejam evitadas conforme as diretrizes já implementadas. E para que cenário seja transformado torna-se indispensável, a implementação e fiscalização de gestores e autoridades públicas nas instituições para que as políticas de proteção e incentivo ao parto humanizado sejam cumpridas (Brandt et al., 2018).

Evidencia-se, portanto que, o processo de humanização não requer muito para sua implementação, visto que a principal mudança diz respeito ao tipo de assistência que a mulher recebe. Diante disso, considera-se incontestável humanizar o parto visto que a violência obstétrica ocasiona impactos que prejudicam a qualidade de vida da mulher e do bebê. E para que assim aconteça, faz-se necessário uma série de mudanças na assistência profissional, sobretudo na conduta dos enfermeiros, que devem garantir a assistência da mulher de forma digna e respeitosa, de modo que a gestação e o parto não sejam momentos traumáticos em decorrência da violação dos direitos.

Por fim, espera-se ainda que este estudo conscientize os profissionais de enfermagem sobre ações consideravelmente básicas, capazes de prevenir a violência obstétrica, criando ainda possibilidades para reflexão de conduta e adoção de práticas mais humanizadas. Salienta-se, sobretudo, a importância de novos estudos acerca da temática visando prevenir esse tipo de violência, implementar estratégias para prevenção e proporcionar uma assistência humanizada e adequada, visto que a ciência é dinâmica e está em constante evolução.

Referências

- Brito, C. M. C., Oliveira, A. C. G. D. A., & Costa, A. P. C. D. A. (2020). Violência obstétrica e os direitos da parturiente: o olhar do Poder Judiciário brasileiro. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*, 9(1), 120-140.
- Brasil. (2002). Humanização do parto: humanização no pré-natal e nascimento.
- Brasil. Recomendação nº 5, de 9 de maio de 2019. <https://in.gov.br/en/web/dou/-/recomendacao-n5-de-9-de-maio-de-2019-149878165>.
- Brandt, G. P., Souza, S. J. P. D., Migoto, M. T., & Weigert, S. P. (2018). Violência obstétrica: a verdadeira dor do parto.
- Bohren, M. A et al. (2014). Facilitadores e barreiras para a entrega baseada em instalações em países de baixa e média renda: uma síntese de evidências qualitativas. *Saúde reprodutiva*, 11 (1), 1-17.
- Castro, A. T. B., & Rocha, S. P. (2020). Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. *Enfermagem em foco*, 11(1).
- Carvalho, Â. S. D. (2021). O exercício da maternidade no contexto da violência conjugal: uma análise psicanalítica.
- Carvalho, V. F. D et al. (2014). Direitos das parturientes: conhecimento da adolescente e acompanhante. *Saúde e Sociedade*, 23, 572-581.
- Costa, N. Y et al. (2020). O pré-natal como estratégia de prevenção a violência obstétrica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(12), e4929-e4929.
- Ismael, F. M., Souza, G. K. R., Esteves, N. S., & Aoyama, E. D. A. (2020). Assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*.
- Menezes, F. R. D et al. (2019). O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 24, e180664.
- Moura, R. C. D. M et al. (2018). Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. *Enfermagem em foco*, 9(4).
- Oliveira, A. L. L. D. S. D. (2021). Contribuições da enfermagem para prevenção da violência obstétrica.

Oliveira, M. R. R. D., Elias, E. A., & Oliveira, S. R. D. (2020). Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1-8.

Possati, A. B et al. (2017). Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. *Escola Anna Nery*, 21.

Santos, H. F. L., & Araujo, M. M. (2016). Políticas De Humanização Ao Pré-Natal E Parto: Uma Revisão De Literatura Humanization the Policies Prenatal and Childbirth: a Literature Review. *Revista científica FACMAIS*, 6(2), 54-64.

Silva, T. M. D et al. (2020). Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. *Acta Paulista de Enfermagem*, 33.

Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8, 102-106.

Sousa, M. P. V. D et al. (2021). Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem. *Nursing (São Paulo)*, 24(279), 6015-6024.

Trevisano, R. G et al. (2022). Fragilidades da mulher no parto e puerpério: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, 8(3), 20637-20655.